

RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 2020 - Relatório da Administração

Senhores(as) Acionistas:

A Administração da Marcopolo S.A. (“Marcopolo” ou “Companhia”) submete à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2020, acompanhadas do relatório dos auditores independentes e dos pareceres do Conselho Fiscal e do Comitê de Auditoria e Riscos.

As demonstrações financeiras são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com o IFRS – *International Financial Reporting Standards*, estabelecido pelo IASB - *International Accounting Standards Board*.

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Marcopolo é uma sociedade anônima de capital aberto, sediada em Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, fundada em 06 de agosto de 1949, e tem como principal objeto a fabricação e venda de ônibus, carrocerias para ônibus e componentes.

A linha de produtos abrange uma ampla variedade de modelos, composta pelos grupos de ônibus rodoviários, urbanos e micros, além da família Volare (ônibus completo, com chassi e carroceria).

A fabricação de ônibus é realizada em onze unidades fabris, sendo três localizadas no Brasil (duas unidades em Caxias do Sul – RS e uma em São Mateus – ES), e oito no exterior, sendo uma na África do Sul, três na Austrália, uma na China, uma no México, uma na Argentina e uma na Colômbia.

A Marcopolo detém ainda 40,0% de participação na empresa Valeo (climatização e ar-condicionado), 30,0% na WSul (espumas para assentos), 65,0% na Apolo (soluções em plásticos), 20% na encarroçadora egípcia GP Polo e 10,5% na empresa canadense NFI Group Inc.

A Marcopolo também detém o controle integral do Banco Moneo S.A., constituído para dar suporte ao financiamento dos produtos da Companhia. Em 2020, a Companhia constituiu as iniciativas Marcopolo Next e Marcopolo Ventures, com o objetivo de explorar novos mercados e produtos.

2. INDICADORES DE DESEMPENHO

Na tabela abaixo, estão listados alguns indicadores de relevância para a gestão e análise do desempenho da Companhia em 2020.

DADOS CONSOLIDADOS

(R\$ em milhões e variação em percentual, exceto quando indicado de outra forma)

| Desempenho Operacional | 2020 | 2019 | Var. % |
|--|-------------|-------------|---------------|
| Receita operacional líquida | 3.589,7 | 4.367,4 | -17,8 |
| Receitas no Brasil | 1.817,8 | 2.305,6 | -21,2 |
| Receita de exportação do Brasil | 938,3 | 1.015,3 | -7,6 |
| Receita no exterior | 833,5 | 1.046,5 | -20,4 |
| Lucro Bruto | 595,6 | 650,3 | -8,4 |
| <i>EBITDA</i> ⁽¹⁾ | 268,5 | 338,0 | -20,6 |
| Lucro Líquido | 90,7 | 212,0 | -57,2 |
| Lucro por ação em R\$ | 0,096 | 0,214 | -55,1 |
| Retorno sobre o Capital Investido – ROIC ⁽²⁾ | 4,60% | 7,90% | -3,3 pp |
| Retorno sobre o Patrimônio Líquido – ROE ⁽³⁾ | 3,60% | 9,20% | -5,6 pp |
| Investimentos | 134,3 | 182,5 | -26,4 |
| Patrimônio Líquido | 2.552,2 | 2.310,1 | 10,5 |
| Posição Financeira: Segmento Industrial | | | |
| Caixa, Equivalente a Caixa e Aplicações Financeiras ⁽⁴⁾ | 1.059,9 | 1.209,1 | -12,3 |
| Passivo Financeiro de Curto Prazo | 509,4 | 430,0 | 18,5 |
| Passivo Financeiro de Longo Prazo | 945,8 | 887,6 | 6,6 |
| Passivo Financeiro Líquido | 395,2 | 108,5 | 264,2 |
| Posição Financeira: Segmentos Industrial e Financeiro | | | |
| Caixa, Equivalentes a Caixa e Aplicações Financeiras | 1.111,5 | 1.226,4 | -9,4 |
| Passivo Financeiro de Curto Prazo | 727,8 | 624,1 | 16,6 |
| Passivo Financeiro de Longo Prazo | 1.303,0 | 1.179,3 | 10,5 |
| Passivo Financeiro Líquido | 919,3 | 576,9 | 59,4 |
| Margens | | | |
| Margem Bruta | 16,6% | 14,9% | 1,7 pp |
| Margem <i>EBITDA</i> | 7,5% | 7,7% | -0,2 pp |
| Margem Líquida | 2,5% | 4,9% | -2,4 pp |

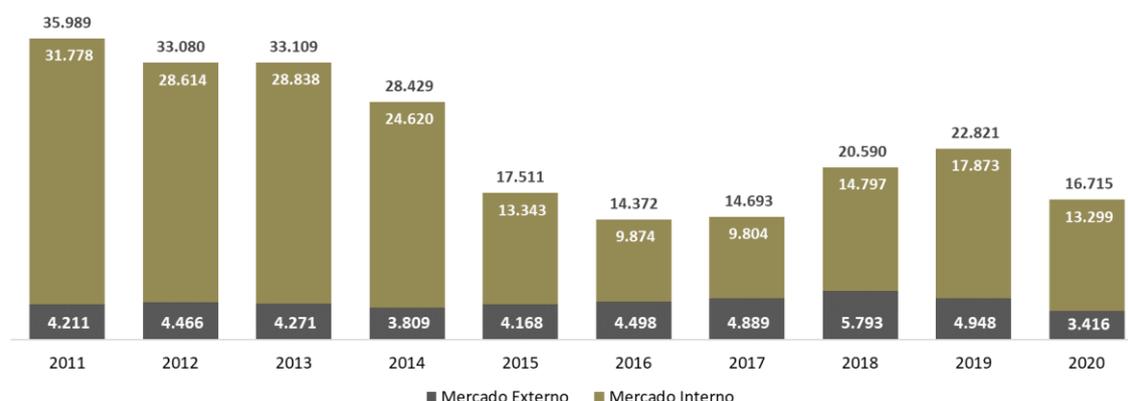
Notas: ⁽¹⁾ *EBITDA* = Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortizações; ⁽²⁾ *ROIC (Return on Invested Capital)* = (Nopat dos últimos 12 meses) / (clientes + estoques + outras contas a receber + investimentos + imobilizado + intangível - fornecedores - outras contas a pagar). Foram excluídos do cálculo os efeitos do Banco Moneo sobre a base de ativos e passivos. ⁽³⁾ *ROE (Return on Equity)* = Lucro Líquido dos últimos 12 meses / Patrimônio Líquido Inicial; pp = pontos percentuais.

3. DESEMPENHO DO SETOR DE ÔNIBUS NO BRASIL

A produção brasileira de ônibus alcançou 16.715 unidades em 2020, volume 26,7% inferior às 22.821 unidades produzidas em 2019. Pelo fato de ser um veículo vendido completo, o modelo Volare não é computado na produção brasileira de carrocerias. Se considerada a produção desse tipo de veículo, a produção nacional seria de 19.125 unidades no ano, havendo uma queda de 24,9% em relação às 25.469 unidades produzidas em 2019.

A demanda no mercado interno atingiu 13.299 unidades, 25,6% inferior em relação ao ano de 2019 (17.873), enquanto a produção destinada ao mercado externo foi de 3.416 unidades, queda de 31,0% em relação às exportações do ano anterior (4.948).

O gráfico a seguir mostra a evolução dos últimos dez anos da produção brasileira de carrocerias de ônibus:



PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ÔNIBUS – TOTAL (em unidades)

| PRODUTOS ⁽¹⁾ | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 |
|-------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Rodoviários | 4.185 | 4.768 | 5.993 | 5.820 | 4.333 |
| Urbanos | 7.929 | 7.152 | 9.947 | 13.291 | 8.773 |
| Micros | 2.258 | 2.773 | 4.650 | 3.710 | 3.609 |
| TOTAL | 14.372 | 14.693 | 20.590 | 22.821 | 16.715 |

Fontes: FABUS (Associação Nacional dos Fabricantes de Ônibus) e SIMEFRE (Sindicato Interestadual da Indústria de Materiais e Equipamentos Ferroviários e Rodoviários).

Notas: ⁽¹⁾ Inclui as unidades exportadas em KD (desmontadas).

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ÔNIBUS – MERCADO INTERNO (em unidades)

| PRODUTOS ⁽¹⁾ | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 |
|-------------------------|--------------|--------------|---------------|---------------|---------------|
| Rodoviários | 1.654 | 2.116 | 3.416 | 3.701 | 3.227 |
| Urbanos | 6.796 | 6.199 | 7.942 | 11.255 | 6.560 |
| Micros | 1.419 | 1.489 | 3.439 | 2.917 | 3.512 |
| TOTAL | 9.869 | 9.804 | 14.797 | 17.873 | 13.299 |

Nota: ⁽¹⁾ Vide notas do quadro – Produção Brasileira de Ônibus – Total.

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ÔNIBUS – MERCADO EXTERNO (em unidades)

| PRODUTOS ⁽¹⁾ | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 |
|--------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Rodoviários | 2.531 | 2.652 | 2.577 | 2.119 | 1.106 |
| Urbanos | 1.133 | 953 | 2.005 | 2.036 | 2.213 |
| Micros | 839 | 1.284 | 1.211 | 793 | 97 |
| TOTAL | 4.503 | 4.889 | 5.793 | 4.948 | 3.416 |

Nota: ⁽¹⁾ Vide notas do quadro – Produção Brasileira de Ônibus – TOTAL.

4. DESEMPENHO DA MARCOPOLO

A performance da Companhia em 2020 foi fortemente influenciada pela pandemia de Covid-19 e pelos ajustes realizados para mitigação de seus efeitos. A partir da chegada da notícia sobre a doença em sua subsidiária chinesa, a Marcopolo iniciou ações de prevenção do contágio e iniciativas voltadas à adequação de custos, incluindo a adoção de férias coletivas, suspensão de contratos de trabalho, flexibilização de jornada, alongamento da carteira e aceleração do projeto de otimização de plantas.

Em 2020, a venda de ônibus e carrocerias da Marcopolo direcionada ao mercado interno sofreu queda de 15,1%, com interrupção do processo de recuperação de volumes experimentado desde 2018. Uma queda maior foi evitada a partir das entregas para o programa federal Caminho da Escola, que respondeu por 38,8% dos volumes vendidos no Brasil.

Nas exportações, a demanda foi igualmente afetada pela pandemia na maioria dos mercados da Companhia. A desvalorização do Real contribuiu para uma maior receita, compensando parcialmente a queda de 19,2% no volume vendido. As entregas ao continente Africano foram o maior destaque, contribuindo para os resultados ao longo de todo o ano.

Nas unidades externas, Volgren (Austrália) e Superpolo (Colômbia) foram os destaques positivos. Enquanto a operação australiana colheu frutos da reestruturação em curso desde o 1S19 e foi beneficiada por um impacto menor da pandemia naquele país, a joint-venture colombiana obteve bons resultados a partir de uma carteira de pedidos resiliente, baseada na renovação da frota de Bogotá, contratada antes da pandemia.

Todos os segmentos sofreram com os desdobramentos da crise sanitária. Os rodoviários apuraram queda de 42,7% em volumes produzidos na comparação com 2019, com redução das atividades de turismo e transporte terrestre de longa distância. O setor de fretamento se destacou em vendas no segmento, com incremento de volumes frente a 2019, em função das precauções de distanciamento.

A produção de urbanos foi 9,5% inferior a 2019, reflexo do efeito da pandemia no transporte público. As vendas foram sustentadas pelas exportações desses modelos associados às entregas ao programa Caminho da Escola. O segmento de micros e Volares também foi ajudado pelas vendas ao Caminho da Escola, com recuo de 9,6%

no ano. O aquecimento do setor de fretamento beneficiou a divisão de negócio Volare, cujo modelo se mostrou adequado na substituição das vans, menos preparadas para os limites de distanciamento.

Em 23 de março de 2020, a Companhia concedeu férias coletivas extraordinárias a seus colaboradores no Brasil e em grande parte de suas operações internacionais, como desdobramento das medidas de distanciamento social adotadas em diversos países. O retorno das atividades se deu gradativamente a partir do dia 13 de abril.

Em 24 de junho de 2020, a Companhia comunicou o trânsito em julgado de ação judicial movida por sua controlada San Marino Ônibus Ltda. que pleiteava a exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS e da COFINS. O impacto positivo foi reconhecido nos resultados do 2T20.

Em 2 de outubro de 2020, a Companhia deu o passo final no projeto de otimização de plantas, com o encerramento das operações da Marcopolo Rio. A concentração de plantas e adequação da capacidade fabril da Companhia vêm contribuindo para a redução de custos e incremento da eficiência nas operações brasileiras.

Por fim, em 16 de dezembro de 2020, a Marcopolo comunicou o mercado sobre a venda de sua participação na empresa indiana Tata Marcopolo Motors Ltda. A alienação reposiciona a estratégia da Companhia para o mercado indiano e trouxe impacto positivo aos resultados do 4T20.

4.1 Unidades Registradas na Receita Líquida

Em 2020, foram registradas na receita líquida 12.266 unidades, sendo 8.941 registradas no Brasil (72,9% do total), 1.880 exportadas a partir do Brasil (15,3% do total) e 1.445 produzidas no exterior (11,8% do total), conforme apresentado na tabela a seguir:

| OPERAÇÕES (em unidades) | 2020 | 2019 | Var. % |
|--|---------------|---------------|---------------|
| BRASIL | | | |
| - Mercado Interno | 8.941 | 10.532 | -15,1 |
| - Mercado Externo | 2.327 | 2.881 | -19,2 |
| SUBTOTAL | 11.268 | 13.413 | -16,0 |
| Eliminações KD's exportados ⁽¹⁾ | 447 | 118 | 278,8 |
| TOTAL NO BRASIL | 10.821 | 13.295 | -18,6 |
| - África do Sul | 164 | 329 | -50,2 |
| - Austrália | 375 | 513 | -26,9 |
| - México | 636 | 1.404 | -54,7 |
| - China | 38 | 156 | -75,6 |
| - Argentina | 232 | 50 | 364,0 |

| | | | |
|--------------------------|---------------|---------------|--------------|
| TOTAL NO EXTERIOR | 1.445 | 2.452 | -41,1 |
| TOTAL GERAL | 12.266 | 15.747 | -22,1 |

Notas: ⁽¹⁾ KD (Knock Down) = Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas.

4.2 Produção

Em 2020, a produção consolidada da Marcopolo totalizou 12.309 unidades, 21,8% inferior às 15.741 fabricadas no exercício de 2019. Desse total, 87,5% foram produzidas no Brasil e as demais 12,5% no exterior. Os dados sobre a produção mundial da Marcopolo são apresentados nos quadros que seguem:

MARCOPOLO – PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA

| OPERAÇÕES (em unidades) | 2020 | 2019 | Var. % |
|--|---------------|---------------|--------------|
| BRASIL ⁽¹⁾ | | | |
| - Mercado Interno | 8.934 | 10.616 | -15,8 |
| - Mercado Externo | 2.287 | 3.417 | -33,1 |
| SUBTOTAL | 11.221 | 14.033 | -20,0 |
| Eliminações KD's exportados ⁽²⁾ | 447 | 703 | -36,4 |
| TOTAL NO BRASIL | 10.774 | 13.330 | -19,2 |
| EXTERIOR | | | |
| - África do Sul | 170 | 262 | -35,1 |
| - Austrália | 375 | 475 | -21,1 |
| - México | 724 | 1.429 | -49,3 |
| - China | 34 | 190 | -82,1 |
| - Argentina | 232 | 55 | 321,8 |
| TOTAL NO EXTERIOR | 1.535 | 2.411 | -36,3 |
| TOTAL GERAL | 12.309 | 15.741 | -21,8 |

Notas: ⁽¹⁾ Inclui a produção do modelo Volare; ⁽²⁾ KD (Knock Down) = Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas.

MARCOPOLO – PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA POR MODELO

| PRODUTOS/MERCADOS (em unidades) | 2020 | | | 2019 | | |
|------------------------------------|--------------|--------------|---------------|---------------|--------------|---------------|
| | MI | ME | TOTAL | MI | ME | TOTAL |
| Rodoviários | 1.591 | 627 | 2.218 | 2.661 | 1.604 | 4.265 |
| Urbanos | 3.221 | 2.506 | 5.727 | 3.929 | 2.742 | 6.671 |
| Micros | 1.871 | 80 | 1.951 | 1.721 | 436 | 2.157 |
| SUBTOTAL | 6.683 | 3.213 | 9.896 | 8.311 | 4.782 | 13.093 |
| Volares ⁽¹⁾ | 2.251 | 162 | 2.413 | 2.305 | 343 | 2.648 |
| PRODUÇÃO TOTAL | 8.934 | 3.375 | 12.309 | 10.616 | 5.125 | 15.741 |

Notas: ⁽¹⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; ⁽²⁾ Na produção total do ME estão incluídas as unidades exportadas em KD (carrocerias parcial ou totalmente desmontadas) que somaram, em 2019, 703 unidades, contra 447 unidades em 2020; ⁽³⁾ A produção de Volares não faz parte dos dados do SIMEFRE e da FABUS, ou da produção do setor.

MARCOPOLO – PRODUÇÃO NO BRASIL

| PRODUTOS/MERCADOS (em unidades) | 2020 | | | 2019 | | |
|------------------------------------|--------------|-------------------|---------------|---------------|-------------------|---------------|
| | MI | ME ⁽¹⁾ | TOTAL | MI | ME ⁽²⁾ | TOTAL |
| Rodoviários | 1.591 | 498 | 2.089 | 2.661 | 1.296 | 3.957 |
| Urbanos | 3.221 | 1.550 | 4.771 | 3.929 | 1.342 | 5.271 |
| Micros | 1.871 | 80 | 1.951 | 1.721 | 436 | 2.157 |
| SUBTOTAL | 6.683 | 2.128 | 8.811 | 8.311 | 3.074 | 11.385 |
| Volares ⁽³⁾ | 2.251 | 159 | 2.410 | 2.305 | 343 | 2.648 |
| PRODUÇÃO TOTAL | 8.934 | 2.287 | 11.221 | 10.616 | 3.417 | 14.033 |

Notas: ⁽¹⁾ A produção de Volares não faz parte dos dados do SIMEFRE e da FABUS, ou da produção do setor.

4.3 Participação de Mercado

A Marcopolo manteve a liderança de mercado, encerrando o ano com uma participação de 52,7%. A despeito da produção brasileira de ônibus ter recuado 26,7% em 2020, o *market share* geral da Companhia cresceu 2,9 pontos percentuais em relação a 2019. O segmento de urbanos teve um destaque no seu crescimento, com 14,8 pontos percentuais. O recuo no segmento de rodoviários está associado à composição do *mix*, mais voltado a modelos de fretamento, onde a posição da Marcopolo é menos dominante.

A tabela abaixo destaca a participação de mercado da Marcopolo na produção brasileira por linha de produto:

PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO BRASILEIRA (%)

| PRODUTOS ⁽¹⁾ | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 |
|-------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Rodoviários | 65,9 | 68,6 | 68,0 | 67,9 | 48,2 |
| Urbanos | 30,1 | 30,4 | 49,1 | 39,6 | 54,4 |
| Micros | 35,3 | 58,6 | 55,3 | 58,1 | 54,1 |
| TOTAL | 41,3 | 48,1 | 56,0 | 49,8 | 52,7 |

Fonte: FABUS e SIMEFRE

Nota: ⁽¹⁾ O Volare não está computado para efeito de participação no mercado.

5. RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA

A receita líquida consolidada alcançou R\$ 3.589,6 milhões em 2020, 17,8% inferior aos R\$ 4.367,4 milhões do exercício de 2019. A menor receita reflete o impacto da pandemia de Covid-19 nos principais mercados da Companhia.

As vendas para o mercado interno geraram receitas de R\$ 1.817,8 milhões ou 50,6% da receita líquida total (52,8% em 2019). As exportações, somadas aos negócios no exterior, atingiram a receita de R\$ 1.771,8 milhões ou 49,4% do total (47,2% em 2019).

As receitas por produto e mercado de destino são apresentadas na tabela abaixo:

RECEITA LÍQUIDA TOTAL CONSOLIDADA POR PRODUTOS E MERCADOS (R\$ milhões)

| PRODUTOS/MERCADOS ⁽¹⁾ | 2020 | | | 2019 | | |
|----------------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| | MI | ME | TOTAL | MI | ME | TOTAL |
| Rodoviários | 495,4 | 503,6 | 999,0 | 879,5 | 838,2 | 1.717,7 |
| Urbanos | 422,8 | 978,9 | 1.401,7 | 532,8 | 936,0 | 1.468,8 |
| Micros | 198,6 | 24,0 | 222,6 | 204,1 | 61,4 | 265,5 |
| Subtotal carrocerias | 1.116,8 | 1.506,5 | 2.623,3 | 1.616,4 | 1.835,6 | 3.452,0 |
| Volares ⁽²⁾ | 557,0 | 62,2 | 619,2 | 543,8 | 88,8 | 632,6 |
| Chassi | 7,4 | 107,6 | 115,0 | 6,2 | 60,0 | 66,2 |
| Bco. Moneo | 97,7 | - | 97,7 | 90,6 | - | 90,6 |
| Peças e Outros | 38,9 | 95,6 | 134,5 | 48,6 | 77,4 | 126,0 |
| TOTAL GERAL | 1.817,8 | 1.771,9 | 3.589,7 | 2.305,6 | 2.061,8 | 4.367,4 |

Notas: ⁽¹⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; ⁽²⁾ A receita dos Volares inclui os chassis.

Do total da receita líquida consolidada de 2020, 73,1% originou-se das vendas de carrocerias (79,0% em 2019), 17,3% da comercialização de Volares (14,5% em 2019) e 9,7% das receitas de peças, do Banco Moneo e de chassis (6,5% em 2019).

6. RESULTADO BRUTO E MARGENS

Em 2020, o lucro bruto totalizou R\$ 595,6 milhões, representando 16,6% da receita líquida (14,9% em 2019). A melhora da margem bruta é resultado do *mix* de vendas, mais exposto ao mercado externo, bem como das melhorias geradas pelos processos de otimização de plantas, redução de custos e ganhos de eficiência.

Ao longo de 2020, a Companhia fez uso das alavancas previstas na Lei nº 14.020/20, especialmente utilizando-se da suspensão dos contratos de trabalho de seus colaboradores. Caso isolássemos os custos relativos à ajuda compensatória, prevista na lei e devida aos colaboradores que permaneceram em suspensão do contrato de trabalho, chegaríamos ao montante de R\$ 40,6 milhões, perfazendo uma margem bruta ajustada de 18,0% no ano ao suprimirmos essas despesas.

7. DESPESAS COM VENDAS

As despesas com vendas somaram R\$ 211,8 milhões em 2020 ou 6,0% da receita líquida, contra R\$ 220,8 milhões, ou 5,1% da receita, em 2019. O aumento percentual das despesas com vendas está associado a menor diluição frente à queda de vendas.

8. DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 183,4 milhões em 2020 e R\$ 188,9 milhões em 2019, representando 5,2% e 4,4% da receita líquida, respectivamente. O recuo do valor absoluto representa parte das reduções esperadas

a partir dos ajustes no quadro de pessoal e das despesas gerais da Companhia. O aumento percentual das despesas gerais e administrativas está associado à menor diluição frente à queda de vendas.

9. OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS

Em 2020, foram contabilizados R\$ 5,5 milhões como “Outras Receitas Operacionais” contra R\$ 15,0 milhões de “Outras Despesas Operacionais” em 2019.

Ao longo do ano, a Companhia realizou reorganização interna, promovendo desligamentos na mão-de-obra direta, necessária para a correção das despesas ao atual patamar de receita. Adicionalmente, as operações da Marcopolo Rio foram encerradas no 4T20. Os custos associados a essas rescisões somaram R\$ 53,1 milhões em 2020. Outros efeitos negativos contabilizados na linha de Outras Despesas Operacionais se referem especialmente a despesas oriundas de provisões trabalhistas e custos com rescisões de representantes comerciais.

Quanto aos efeitos positivos reconhecidos como Outras Receitas Operacionais, se destaca o êxito em ação judicial de sua controlada San Marino Ônibus Ltda., que pleiteava a exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS e da COFINS, com impacto de R\$ 34,4 milhões. Adicionalmente, a Companhia reconheceu R\$ 44,2 milhões como resultado da alienação de sua participação na coligada indiana TMML, conforme venda concretizada em 16 de dezembro de 2020.

10. RESULTADO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

O resultado da equivalência patrimonial em 2020 foi negativo em R\$ 33,4 milhões, contra R\$ 26,0 milhões positivos em 2019.

Os principais impactos negativos da equivalência patrimonial se referem aos resultados da operação da canadense NFI Group Inc., com perdas de R\$ 79,0 milhões, e da coligada indiana TMML, com efeito negativo de R\$ 24,4 milhões. Ambas as operações sofreram com recuos de volumes e resultados a partir do impacto da pandemia em seus mercados. A NFI reconheceu em seu 1T20, com reflexo nos resultados da Companhia no 2T20, efeitos não recorrentes relativos à marcação a mercado de determinados contratos financeiros e pela realização de um *impairment* de sua operação rodoviária.

Quanto aos resultados positivos registrados na equivalência, a Companhia reconheceu R\$ 28,3 milhões, fruto da variação cambial sobre redução de capital realizada na Marcopolo Canada, detentora da participação da Companhia na NFI Group Inc., bem como R\$ 18,8 milhões de variação cambial acumulada no patrimônio líquido da Marcopolo na conta de Ajustes Acumulados de Conversão relativa ao investimento na TMML, pela venda da participação.

Outro destaque na linha de equivalência patrimonial foi o resultado da coligada colombiana Superpolo, agregando R\$ 22,1 milhões no ano.

O resultado da equivalência patrimonial é apresentado detalhadamente na Nota Explicativa nº 11 às Demonstrações Financeiras.

11. RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

O resultado financeiro líquido de 2020 foi negativo em R\$ 123,8 milhões, contra um resultado negativo de R\$ 6,4 milhões em 2019. O resultado financeiro foi fortemente impactado pela desvalorização do Real frente ao Dólar norte americano sobre a carteira de pedidos em dólares. A Companhia realiza o *hedge* do câmbio das exportações no momento da confirmação dos pedidos de venda, assegurando a margem dos negócios. À medida que os produtos são entregues e faturados, a Companhia captura os benefícios da desvalorização do Real em suas margens operacionais.

A abertura do resultado financeiro é apresentada detalhadamente na Nota Explicativa nº 28 às Demonstrações Financeiras.

12. EBITDA

O *EBITDA* alcançou R\$ 268,5 milhões em 2020, com margem de 7,5%, contra R\$ 338,0 milhões e margem de 7,7% em 2019.

A retração da margem *EBITDA*, assim como o conjunto de resultados, é explicada pelos efeitos da pandemia sobre a demanda, levando à desalavancagem operacional e ajustes de estrutura.

A tabela abaixo destaca as contas que compõem o *EBITDA*:

| (R\$ milhões) | 2020 | 2019 |
|-----------------------------|--------------|--------------|
| Resultado antes de IR e CS | 48,7 | 245,2 |
| Receitas Financeiras | -489,6 | -255,8 |
| Despesas Financeiras | 613,4 | 262,2 |
| Depreciações / Amortizações | 96,0 | 86,4 |
| EBITDA | 268,5 | 338,0 |

13. LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido de 2020 atingiu R\$ 90,7 milhões, com margem líquida de 2,5%. Os resultados da Companhia foram impactados pela pandemia, com reflexos em volumes e repercussão em todos os seus mercados. Os principais efeitos sobre os resultados no ano foram detalhados nos itens acima.

14. ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO

O endividamento financeiro líquido totalizava R\$ 919,3 milhões em 31.12.2020 (R\$ 576,9 milhões em 31.12.2019). Desse total, R\$ 523,9 milhões eram provenientes do segmento financeiro (Banco Moneo) e R\$ 395,3 milhões do segmento industrial.

Cabe ressaltar que o endividamento do segmento financeiro provém da consolidação das atividades do Banco Moneo e deve ser analisado separadamente, uma vez que possui características distintas daquele proveniente das atividades industriais da Companhia. O passivo financeiro do Banco Moneo tem como contrapartida a conta de “Clientes” no Ativo do Banco. O risco de crédito está devidamente provisionado. Por se tratar de repasses do FINAME, cada desembolso oriundo do BNDES tem exata contrapartida na conta de recebíveis de clientes do Banco Moneo, tanto em prazo como em taxa fixa. Vide Nota Explicativa 31 às Demonstrações Financeiras.

Em 31 de dezembro, o endividamento financeiro líquido do segmento industrial representava 1,5 vezes o *EBITDA* dos últimos 12 meses.

15. GERAÇÃO DE CAIXA

Em 2020, as atividades operacionais geraram recursos de R\$ 175,7 milhões. As atividades de investimento, deduzidos os dividendos recebidos de empresas coligadas, demandaram R\$ 131,2 milhões, enquanto as atividades de financiamento consumiram R\$ 120,8 milhões.

Como resultado, o saldo inicial de caixa de R\$ R\$ 1.226,4 milhões, considerando as aplicações financeiras não disponíveis e subtraindo-se R\$ 38,6 milhões relativo à diferença entre a variação cambial e a variação das contas relativas às aplicações financeiras não disponíveis, diminuiu para R\$ 1.111,5 milhões ao final do ano.

A demonstração dos fluxos de caixa dos segmentos industrial e financeiro é apresentada detalhadamente na Nota Explicativa 32 às Demonstrações Financeiras.

16. DESEMPENHO DAS CONTROLADAS E COLIGADAS

16.1 Controladas no exterior

Em 2020, as unidades controladas no exterior produziram 1.535 unidades, 36,3% inferior à produção de 2019.

Abaixo estão descritos os principais destaques das controladas no exterior:

MARCOPOLO SOUTH AFRICA (MASA) – Em 2020, a MASA, localizada em Johannesburgo, produziu 170 unidades, redução de 35,1% em relação à produção de 2019. O baixo desempenho da economia local, somada aos efeitos da pandemia, levou à perda de rentabilidade da operação, que reportou prejuízo de R\$ 4,9 milhões.

MARCOPOLO ARGENTINA (METALSUR) – Em 2020, a operação argentina da Metalsur sofreu com o maior período de *lockdown* entre as operações da Companhia, permanecendo com as operações suspensas até junho. Os baixos volumes refletiram em prejuízo de R\$ 13,5 milhões, porém os resultados do 4T20 associados à carteira disponível permitem a projeção de resultados positivos para 2021.

VOLGREN – Sediada em Melbourne, Austrália, a Volgren produziu 375 unidades em 2020, 21,1 % menos que em 2019. Dando sequência ao processo de reestruturação da operação, a unidade trouxe resultado positivo de R\$ 6,8 milhões em 2020, mesmo em meio à pandemia. Entre as operações da Companhia, foi a unidade que permaneceu menos tempo com as operações suspensas em função do *lockdown*.

MARCOPOLO CHINA (MAC) – A MAC conta com uma área de *sourcing*, produção de peças, componentes e carrocerias de ônibus, bem como de produção de ônibus em PKD para a exportação. A unidade, que não vende para o mercado interno chinês e exporta para países da Ásia, África e Oceania, viu a redução brusca de suas vendas em função da pandemia, apurando prejuízo de R\$ 14,5 milhões no ano.

MARCOPOLO MÉXICO (POLOMEX) – Localizada em Monterrey, México, a Polomex produziu 724 unidades em 2020, 49,3% inferior a 2019, com prejuízo de R\$ 35,4 milhões no ano. Todos os segmentos de mercado da operação sofreram com a pandemia e a recuperação de volumes ainda depende de sinais mais claros dos segmentos de turismo e linhas de longa distância.

16.2 Coligadas no exterior

SUPERPOLO – Localizada na Colômbia, a Superpolo sustentou níveis recordes de resultado, apurando equivalência patrimonial de R\$ 22,1 milhões, suportada pelos volumes direcionados à renovação da frota de Bogotá. Considerando o fim das ordens relacionadas à venda para Transmillenium, a expectativa para 2021 é de recuo dos resultados em valores absolutos com manutenção de margens.

NFI GROUP INC. – A NFI Group Inc., empresa na qual a Marcopolo possui participação acionária de 10,5%, é a principal fabricante de ônibus urbanos e rodoviários nos Estados Unidos e Canadá. Sediada em Winnipeg, Canadá, a companhia é líder em tecnologia e oferece a mais ampla linha de produtos, incluindo veículos movidos a diesel limpo, gás natural, híbrido diesel-eletricidade e elétrico. Os resultados da New Flyer impactaram negativamente a equivalência patrimonial em R\$ 79,0 milhões (contra R\$ 27,8 milhões positivos em 2019). A expectativa é de recuperação de resultados já a partir do 1T21 da Marcopolo (4T20 para a NFI Group Inc.).

TATA MARCOPOLO MOTORS (TMML) – A TMML sofreu com a queda drástica de volumes, trazendo equivalência patrimonial negativa de R\$ 24,4 milhões em 2020. A Companhia vinha buscando a reestruturação do modelo de negócio da *joint-venture* e, finalmente, comunicou a venda de sua participação ao sócio remanescente, Tata Motors. A Marcopolo segue presente na Índia, recebendo royalties através de contrato de licenciamento da marca.

16.3 Banco Moneo

As atividades do Banco Moneo S.A. se iniciaram em julho de 2005 com a finalidade de financiar os produtos da Marcopolo. O banco está autorizado a atuar nas carteiras de arrendamento mercantil e crédito, financiamento e investimento. Em 2020, o banco apresentou lucro líquido de R\$ 5,9 milhões. O Banco manteve a política de priorizar a qualidade da sua carteira de crédito, por meio de um rigoroso sistema de avaliação e aprovação, o que a beneficiou no período de incertezas associado à pandemia de Covid-19.

17. GOVERNANÇA CORPORATIVA

A Marcopolo procura adotar as melhores práticas de Governança Corporativa, seguindo os princípios da transparência, equidade, prestação de contas (*accountability*) e responsabilidade corporativa e suas ações estão listadas no Nível 2 de Governança Corporativa da B3 desde 2002. A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante em seu Estatuto Social.

A gestão da Marcopolo é formalizada com base na distinção entre as funções e responsabilidades do Conselho de Administração e da Diretoria. O Conselho de Administração é constituído por sete membros, dos quais seis são independentes, sendo dois eleitos pelos acionistas minoritários, um pelos acionistas detentores de ações preferenciais e outros três pelos acionistas controladores. O Presidente do Conselho de Administração não participa da Diretoria. Além disso, para auxiliar, opinar e apoiar na condução dos negócios, o Conselho de Administração conta com os seguintes Comitês: (i) Auditoria e Riscos; (ii) Recursos Humanos e Ética; (iii) Estratégia e Inovação; e, (iv) Compliance. As funções de cada um desses Comitês de apoio podem ser encontradas no site da Companhia, ri.marcopolo.com.br, no menu Governança Corporativa/ Regimento Interno dos Comitês.

A Companhia conta também com um Conselho Fiscal, composto de três membros, um indicado pelos acionistas minoritários, um pelos acionistas detentores de ações preferenciais e um pelos acionistas controladores. As competências de cada órgão estão definidas no Estatuto Social da Companhia.

A Companhia dispensa tratamento justo e igualitário a todos os minoritários, sejam do capital ou das demais partes interessadas (*stakeholders*). Na divulgação de informações, utiliza elevados padrões de transparência, buscando estabelecer um clima de confiança, tanto internamente, quanto nas relações da empresa com terceiros. Para atender dispositivos legais e aprimorar as informações prestadas ao mercado em geral e aos acionistas estrangeiros em particular. Em 2020, a Companhia realizou reuniões com a Associação dos Analistas e Profissionais de Investimentos do Mercado de Capitais (APIMEC-SP), no formato virtual, participou de diversas conferências também virtualmente e manteve seu atendimento a analistas e investidores. O *website* da área de Relações com Investidores da Marcopolo (ri.marcopolo.com.br) possui conteúdo atualizado para atender ao público investidor.

18. PRÁTICAS DE COMPLIANCE

A Marcopolo, em complemento às boas práticas de governança e gestão de riscos, implementou em 2014 a área de Compliance, cuja estrutura contempla um Comitê de assessoramento ao Conselho de Administração, denominado Comitê de Compliance, que é formado pelos diretores estatutários, pelo presidente e pelo vice-presidente do Conselho de Administração, pelo Compliance Officer - CCO e por um representante dos acionistas controladores. O CCO participa de todas as reuniões de diretoria, onde zela pelo cumprimento das diretrizes de Compliance em todos os temas conduzidos pela alta gestão da organização. A estrutura de Compliance contempla ainda uma analista sênior de *compliance* e agentes internos.

A Companhia revisou seu Código de Conduta para incluir as disposições de integridade, treinou todos os colaboradores e representantes, intensificou os canais internos e externos para comunicação, estabeleceu um canal de denúncias, criou uma política de integridade, passou a incluir cláusulas de *compliance* em todos os contratos firmados pela Companhia, realiza *due dilligence* de integridade em parceiros e terceiros, dentre outras práticas.

Em atendimento a Lei Geral de Proteção de Dados brasileira, com o suporte de uma consultoria externa, a Companhia já iniciou os trabalhos para estar de acordo com a nova legislação, já tendo indicado responsável pela adequação à norma e pela interlocução com as autoridades fiscalizatórias.

19. AUDITORES INDEPENDENTES

19.1 Troca de Auditores Independentes

Em 2017, a Companhia realizou o rodízio de seus auditores, contratando a PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, com sede em Porto Alegre, RS, Rua Mostardeiro, 800, 9º andar, em substituição à KPMG Auditores Independentes.

19.2 Instrução CVM 381/03

Em atendimento à Instrução CVM 381/03, incisos I a IV do artigo 2º, a Marcopolo declara não possuir outros contratos com seus Auditores Independentes que não relacionados com a auditoria das Demonstrações Financeiras da Companhia.

20. MERCADO DE CAPITAIS

20.1 Capital Social

Em 31 de dezembro de 2020, o capital social da Companhia era de R\$ 1.334.052.461,60, dividido em 946.892.882 ações, sendo 341.625.744 ações ordinárias (36,1%) e 605.267.138 (63,9%) ações preferenciais, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal.

20.2 Desempenho das Ações da Marcopolo na B3

Em 2020, foram realizadas 2.054,6 mil transações com ações da Marcopolo. As negociações com ações de emissão da Companhia movimentaram R\$ 8,1 bilhões no ano. A participação de investidores estrangeiros no capital social da Marcopolo totalizava, em 31 de dezembro de 2020, 38,6% das ações preferenciais e 25,4% do capital social total. No fim do período, a Companhia possuía 87.308 acionistas (38.791 em 31 de dezembro de 2019).

A tabela a seguir demonstra a evolução dos principais indicadores relacionados ao mercado de capitais:

| INDICADORES | 2020 | 2019 |
|--|-------------|-------------|
| Número de transações (mil) | 2.054,6 | 1.354,10 |
| Valor transacionado (R\$ milhões) | 8.067,8 | 3.882,8 |
| Valor de mercado (R\$ milhões) ⁽¹⁾⁽²⁾ | 2.717,6 | 4.261,0 |
| Ações existentes | 946.892.882 | 946.892.882 |
| Valor patrimonial por ação (R\$) | 2,69 | 2,40 |
| Cotação POMO4 no final do período | 2,87 | 4,50 |

Notas: ⁽¹⁾ Cotação da última transação do período da ação Preferencial (POMO4), multiplicado pelo total das ações (ordinárias e preferenciais) existentes no mesmo período. ⁽²⁾ Desse total 7.527.291 ações preferenciais encontravam-se em tesouraria em 31.12.2020.

21. DIVIDENDOS/JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO

O valor total proposto para pagamento de juros a título de remuneração do capital próprio, imputado aos dividendos referentes ao exercício de 2020 totaliza R\$ 42,3 milhões. O valor total distribuído equivale a 40,7% do lucro líquido atribuível ao resultado da controladora em 2020 e representa um *yield* (dividendo por ação/cotação da ação ao final do exercício) de 1,6%.

22. INVESTIMENTOS/IMOBILIZAÇÕES

Em 2020, a Marcopolo investiu R\$ 134,3 milhões, dos quais R\$ 97,0 milhões foram despendidos na controladora e aplicados da seguinte forma: R\$ 79,3 milhões em máquinas e equipamentos, R\$ 13,2 milhões em prédios e benfeitorias, R\$ 3,1 milhões em equipamentos de informática e *softwares* e R\$ 1,5 milhão em outras imobilizações. Nas controladas, foram investidos R\$ 37,3 milhões sendo R\$ 4,5 milhões na Volare Espírito Santo, R\$ 14,1 milhões na Metalsur, R\$ 5,8 milhões na Marcopolo México, R\$ 5,8 milhões na Volgren, R\$ 3,0 milhões na San Marino e R\$ 4,1 milhões nas demais unidades.

23. RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

Com a busca constante das melhores práticas em *Environmental, Social and Corporate Governance (ESG)*, a Marcopolo visa o desenvolvimento econômico, melhorando simultaneamente a qualidade de vida de seus empregados e de suas famílias, e da sociedade como um todo. O Sistema Marcopolo de Produção Solidária – SIMPS, que integra o Marcopolo Way, aplica os princípios e fundamentos da filosofia LEAN sob a forma de métodos, ferramentas e melhores práticas da organização a fim de otimizar o desempenho dos processos. Também apoia a gestão industrial na execução da estratégia da empresa para o crescimento, liderança de mercado, produtividade, qualidade, segurança das pessoas, melhoria do ambiente de trabalho e rentabilidade dos produtos e serviços. A Marcopolo permanece certificada nas normas internacionais de gestão ISO 14.001 - Meio Ambiente, ISO 9.001 – Qualidade e OHSAS 18.001 – Saúde e Segurança.

23.1 Responsabilidade Social

A Marcopolo e seus colaboradores através da Fundação Marcopolo desenvolvem projetos de responsabilidade social. Os projetos têm como foco crianças e adolescentes da comunidade onde estamos presentes. Destaca-se o Projeto Escolas, que tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento de toda a comunidade escolar, beneficiando diretamente aproximadamente 1.800 crianças e adolescentes. O projeto oportuniza atividades diversificadas em turno complementar ao da escola, tais como musicalização, coro, orquestra, xadrez, esporte e oficina de reciclagem. A Fundação Marcopolo também realiza contribuições para instituições da comunidade na área de saúde e educação.

23.2 Satisfação dos Colaboradores

A Marcopolo realiza a cada dois anos uma Pesquisa de Clima Organizacional com todos seus colaboradores. Em novembro de 2019, foi realizada uma Pesquisa Amostral para acompanhamento da evolução do Plano de Ação formatado após a Pesquisa de 2018. Essa pesquisa amostral foi realizada com a consultoria especializada. A média geral de Favorabilidade das empresas no Brasil ficou em 83%. Já em 2020 foram realizadas duas edições de pesquisa para acompanhamento das ações de prevenção ao coronavírus e seus impactos nos colaboradores e no ambiente organizacional. Os resultados foram utilizados para subsidiar melhorias nos procedimentos relativos à Covid-19 e também em pontos específicos de gestão e processos internos. Para 2021 está prevista a realização de uma nova Pesquisa de Clima Organizacional para todas as unidades no Brasil e no exterior.

A Companhia mantém canais de ouvidoria internos e externos para receber e tratar eventuais demandas de colaboradores relacionadas aos diversos assuntos que afetam sua vida na empresa, além de Comitês de Conduta e de Compliance para avaliar situações que estejam em conflito com o Código de Conduta e com a Política de Compliance da organização.

23.3 Educação e Treinamento

A Marcopolo apoia o desenvolvimento profissional e pessoal de seus colaboradores e contribuindo para a sua permanente qualificação. Através da Universidade Marcopolo, os colaboradores podem realizar treinamentos no formato *online* e também fazer suas inscrições para participar de capacitações presenciais. Atualmente, a Universidade tem mais de 60 títulos de conteúdo com uma média mensal de 1.000 acessos. Esse formato permite que o colaborador possa se desenvolver de acordo com as suas necessidades e expectativas podendo inclusive direcionar sua carreira.

Os gestores participaram de ações relacionadas à segurança das suas equipes, com treinamentos voltados a prevenção de acidentes e tendo o seu papel na divulgação e cuidados com atividades seguras. Além disso, a Marcopolo qualificou os novos gestores, com ações focadas em condução de equipes de alta performance, contribuindo com a sua base de formação.

Já a Escola de Formação Profissional Marcopolo (EFPM) manteve seus cursos de aprendizagem industrial para jovens, realizados em parceria com o SENAI e a Fundação de Assistência Social (FAS). A EFPM tem como um de seus principais objetivos a preparação de profissionais para a inserção no mercado de trabalho, mediante o primeiro emprego remunerado e acesso ao plano de carreira da Companhia.

Desde 1981, a Marcopolo mantém um Programa de Incentivo à Educação, com a concessão de bolsas de estudo para os níveis de ensino médio, técnico, graduação e pós-graduação para colaboradores aprovados em processo de seleção. A empresa proporciona também o desenvolvimento de competências para a comunicação nos idiomas inglês e espanhol aos colaboradores que tenham necessidade desta qualificação em seu cargo.

23.4 Qualidade de Vida

Os programas de qualidade de vida destinados aos colaboradores e suas famílias são coordenados principalmente pela Fundação Marcopolo, incluindo atividades de educação, lazer, cultura e esportes. As unidades em Caxias do Sul contam com estrutura própria, como locais para eventos, quadras e quiosques. Além disto, a área de Saúde oferece outros programas de prevenção e de bem-estar extensivos aos familiares.

23.5 Meio Ambiente

O compromisso permanente da Marcopolo é proteger o meio ambiente de forma sustentável e equilibrada, estabelecendo os controles necessários para minimizar os impactos das atividades em conformidade com a legislação aplicável e com a busca contínua das melhores práticas. Todas as unidades da Marcopolo no Brasil estão certificadas na ISO 14.001 – Sistema de Gestão Ambiental. Em 2020, a

Companhia buscou conhecer melhor algumas práticas para definir indicadores que demonstrassem o seu desempenho ambiental em relação ao consumo de água, consumo de energia, geração de resíduos sólidos e emissões atmosféricas. Esses dados serão monitorados de forma sistêmica a fim de gerar informações confiáveis que reflitam em mais eficiência nos processos produtivos, inclusive para a elaboração do inventário de emissões de gases de efeito estufa.

23.6 Remuneração

A remuneração dos colaboradores é composta de uma parte fixa, vinculada às competências e habilidades, e uma parte variável, resultante do atingimento das metas do Programa de Participação nos Resultados. Periodicamente, são realizadas pesquisas salariais que permitem avaliar se os valores pagos aos colaboradores estão dentro dos padrões regionais, permitindo que a empresa mantenha a competitividade no mercado de trabalho.

23.7 Plano de Outorga de Opção de Compra de Ações

O Regulamento do Plano de Outorga de Opção de Compra ou Subscrição de Ações foi aprovado pelos acionistas na Assembleia Geral Extraordinária, realizada no dia 22 de dezembro de 2005, alterado pela AGO/E de 23 de março de 2006 e pelo Conselho de Administração nas reuniões realizadas nos anos de 2006, 2007, 2011, 2012 e 2013. O plano, cujos participantes são os executivos da Companhia e de suas controladas (exceto diretores controladores), tem como principais objetivos: (i) alinhar os interesses dos participantes aos dos acionistas; (ii) comprometer os participantes com os resultados de curto, médio e longo prazos da empresa; (iii) incentivar e estimular o sentimento de propriedade; e (iv) atrair e reter talentos. O Plano é monitorado pelo Comitê de RH e Ética e aprovado pelo Conselho de Administração.

A empresa também possui um Plano de Incentivo de Longo Prazo com Ações Restritas por Performance, proposto pelo Conselho de Administração em 12 de fevereiro de 2015 e aprovado pela Assembleia Geral em 26 de março de 2015. O plano tem por objetivo compor o pacote de remuneração dos principais executivos da companhia, comprometer os participantes com os resultados de longo prazo, a competitividade com o mercado, atrair e reter os melhores profissionais e alinhar os interesses dos executivos e acionistas.

24. REMUNERAÇÃO DOS ADMINISTRADORES

O montante global anual da remuneração fixa é estabelecido pela Assembleia Geral e distribuído entre os administradores pelo Conselho de Administração. A maior remuneração anual individual do Conselho de Administração/Comitê Executivo somou R\$ 1.986,9 mil em 2020, a remuneração média foi de R\$ 897,9 mil e a menor foi de R\$ 484,0 mil. Na diretoria estatutária, a maior remuneração individual foi de R\$ 3.897,7 mil em 2020, a média foi de R\$ 3.422,6 mil e a menor foi de R\$ 2.947,5 mil. No Conselho Fiscal, a maior remuneração individual foi de R\$ 259,0 mil em 2020, a média foi de R\$ 222,5 mil e a menor foi de R\$ 204,2 mil.

25. QUADRO DE PESSOAL

| Nº COLABORADORES | 2020 | 2019 | 2018 | 2017 | 2016 |
|-----------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Controladora | 5.615 | 6.606 | 7.410 | 6.255 | 6.125 |
| Controladas no Brasil | 2.462 | 3.134 | 2.826 | 2.057 | 2.135 |
| Controladas no Exterior | 1.524 | 1.595 | 1.739 | 1.645 | 1.921 |
| Coligadas | 521 | 2.852 | 3.579 | 2.403 | 2.632 |
| TOTAL ⁽¹⁾ | 10.123 | 14.187 | 15.554 | 12.360 | 12.813 |
| TOTAL GERAL ⁽²⁾ | 10.671 | 17.322 | 19.743 | 15.059 | 15.749 |

Notas: ⁽¹⁾ Inclui colaboradores das controladas/coligadas na proporção da participação societária; ⁽²⁾ Referente à participação total nas controladas/coligadas.

26. PERSPECTIVAS PARA 2021

Após um 2020 conflagrado pela pandemia de Covid-19, a Companhia estima recuperação de volumes em 2021, com crescimento das vendas à medida que a vacinação avance em seus mercados relevantes. A abrangência e efetividade da contenção da doença será essencial para retomada de atividades como turismo, linhas regulares de longa distância, transporte público urbano e transporte escolar, que sofreram com a queda de passageiros.

Ao contrário de ciclos anteriores, onde a diversificação de geografias ajudou a Companhia a reduzir os efeitos adversos das crises no Brasil, a pandemia impactou praticamente todos os mercados. A retomada iniciada no 3T20, a partir do fim dos *lockdowns*, foi interrompida em seu princípio pela chegada da segunda onda de infecções e limitaram a confiança dos clientes em novas compras, postergando uma recuperação mais consistente de volumes. A sazonalidade histórica, com menos entregas no primeiro trimestre, deverá ser novamente observada.

A Companhia espera que um crescimento mais consistente em volumes ocorrerá a partir do 2S21, puxado pelo segmento de rodoviários, fomentado pelo fortalecimento do turismo regional e a volta dos passageiros às linhas regulares. Esse movimento deverá ser contrabalanceado pelo arrefecimento do setor de fretamento, que liderou vendas de rodoviários em 2020, e deverá desaquecer frente ao recuo da Covid-19 e das medidas de distanciamento nos meios de transporte coletivo.

Para o mercado de urbanos, a Companhia observa uma retomada mais lenta. O segmento depende de crescimento econômico e redução do desemprego de forma mais evidente para ganhar tração. A ampliação de subsídios e revisão das gratuidades complementares àquelas previstas por lei federal têm sido objeto de discussão em diversas cidades com certo êxito. O segmento poderá ser beneficiado caso haja nova licitação do programa Caminho da Escola.

O segmento de micros e Volares deverá continuar apresentando boa performance, com incremento de volumes no fretamento, turismo e reabertura de escolas e universidades, setor paralisado pela pandemia. Outra contribuição relevante seguirá sendo as vendas ao poder público, incluindo o programa federal Caminho da Escola. Em 2020, a Companhia entregou 3.472 unidades para o programa, destes 1.447

micros, 1.554 urbanos e 471 modelos Volare. O ritmo de entregas deve permanecer forte também no 1T21, alcançando o volume total próximo às 4.800 unidades conquistadas na licitação de 2019. O edital necessário para a realização de uma nova licitação foi publicado em 21 de dezembro de 2020, porém a licitação foi suspensa em função de discussões acerca dos critérios de formação do preço. A Companhia aguarda a publicação de um novo edital a qualquer momento.

As exportações seguem beneficiadas pela desvalorização do Real frente ao Dólar, permitindo maior competitividade da Companhia. Projeta-se incremento de volumes também nas vendas internacionais como reflexo do enfraquecimento da pandemia nos mais diversos mercados. Países importadores, especialmente os localizados na América do Sul, indicam renovações importantes para 2021, sendo o Chile o principal expoente. A África continua sendo um destaque positivo e a Companhia negocia novos pacotes relevantes para o ano.

Também as operações internacionais deverão apresentar crescimento de volumes com a diminuição dos impactos da Covid-19 em seus respectivos mercados. Nas controladas, Marcopolo Austrália e Marcopolo Argentina continuarão sua trajetória de melhora de resultados, com uma carteira consistente de pedidos. Marcopolo México e Marcopolo África do Sul iniciam 2021 com baixo volume de pedidos, estimando recuperação mais consistente de volumes apenas para o segundo semestre. A Marcopolo China inicia um novo capítulo de sua história, com alterações relevantes em sua gestão e reestruturação de suas operações em 2021. A coligada colombiana Superpolo, mesmo com o fim do pedido direcionado à renovação da frota de Bogotá, deverá continuar reportando bons resultados tendo conquistado um pedido relevante de carrocerias para ônibus elétricos. As expectativas também são positivas para os resultados da canadense NFI Group Inc., com boas perspectivas já para o 4T20 com reflexo para a Companhia no 1T21. Com o recuo da pandemia, a NFI deverá apresentar recuperação de volumes e resultados em 2021.

Em 2020, a Marcopolo promoveu ajustes e acelerou planos como resposta à queda drástica de volumes, reforçando a tônica na alocação eficiente de recursos. Com a conclusão do projeto de otimização de plantas, a Companhia atingiu o *break even* na planta de São Mateus, ES, no 2S20, e vem reduzindo custos e agregando eficiência nas demais operações brasileiras. O plano permitirá a disponibilização de ativos imobiliários relevantes para a venda. A crise também abriu oportunidades de revisão da estratégia nas operações internacionais, como evidenciado pela venda da participação na TMML. O necessário ajuste de quadro realizado no 2S20, apesar de ferir os resultados no curto prazo, se traduzirá em maior alavancagem operacional no futuro.

A Companhia segue contingenciando investimentos e aguarda um sinal mais firme de mercado para expandir suas operações. Os esforços de contenção de despesas e racionalização da estrutura permanecem. O controle criterioso de custos, em um cenário de inflação elevada, ganha ainda mais relevância, balanceando-se os impactos com repasse de preços e reduções através de processos mais eficientes e produtos inovadores. Mesmo durante a pandemia, a Marcopolo mostrou que

perseguir com afinco a recuperação estrutural de suas margens operacionais indo ao encontro de suas metas estratégicas.

Para 2021, a Companhia aprofundará as iniciativas voltadas ao cliente. A exemplo do que foi feito com a plataforma de biossegurança Marcopolo Biosafe, as carrocerias elétricas e híbridas, e no lançamento do novo VLT, a Companhia mantém seu protagonismo em soluções para o transporte terrestre de passageiros. O foco em oferecer a melhor alternativa, buscando agregar tecnologia, conforto, eficiência e design, seguirá ainda mais forte. A Marcopolo do futuro se reinventa para se adaptar às novas demandas. Conceitos como telemetria, gestão eficiente de frotas, avaliação detalhada do TCO, segurança e novos produtos são ampliados em um contexto pós-pandemia. 2021 será um ano de transformação.

27. AGRADECIMENTOS

A Marcopolo sente-se honrada e agradece aos clientes, fornecedores, representantes, acionistas, instituições financeiras, órgãos governamentais, comunidade e, em especial, aos colaboradores pelo esforço, dedicação e comprometimento dispensados.

Caxias do Sul, 24 de fevereiro de 2021.

A Administração.

BALANÇO PATRIMONIAL

IRFS 10 E 11 (CPC 36 R3 E CPC 19R2) - em R\$ mil

| ATIVO | Consolidado | |
|---|------------------|------------------|
| | 31/12/20 | 31/12/19 |
| Circulante | | |
| Caixa e equivalente de caixa | 1.040.931 | 1.074.622 |
| Ativos financeiros a valor justo no resultado | - | 98.314 |
| Instrumentos financeiros derivativos | 2.641 | 1.849 |
| Contas a receber de clientes | 970.452 | 863.015 |
| Estoques | 748.411 | 552.691 |
| Impostos a recuperar | 228.711 | 158.941 |
| Outras contas a receber | 179.906 | 85.787 |
| | 3.171.052 | 2.835.219 |
| Não Circulante | | |
| Partes relacionadas | - | - |
| Ativos financeiros disponíveis p/ Venda | 67.961 | 51.646 |
| Impostos a Recuperar | 4.913 | 4.151 |
| IR e contribuição social diferidos | 164.725 | 120.258 |
| Depósitos judiciais | 66.670 | 68.787 |
| Contas a receber de clientes | 449.933 | 360.775 |
| Outras contas a receber | 4.732 | 1.976 |
| Investimentos | 489.312 | 472.580 |
| Propriedade para investimento | 89.361 | 48.906 |
| Imobilizado | 1.006.320 | 941.203 |
| Intangível | 345.930 | 288.177 |
| | 2.689.857 | 2.358.459 |
| TOTAL ATIVO | 5.860.909 | 5.193.678 |
| PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO | Consolidado | |
| | 31/12/20 | 31/12/19 |
| Circulante | | |
| Fornecedores | 358.824 | 377.527 |
| Empréstimos e financiamentos | 722.097 | 623.543 |
| Instrumentos financeiros derivativos | 5.723 | 548 |
| Salários e férias a pagar | 102.505 | 141.051 |
| Impostos e contribuições a recolher | 82.399 | 75.519 |
| Partes relacionadas | - | - |
| Adiantamentos de clientes | 202.149 | 90.792 |
| Representantes comissionados | 45.737 | 37.884 |
| Juros sobre o capital próprio e dividendos | 92 | 16.958 |
| Participação dos administradores | 3.608 | 4.924 |
| Outras Contas a Pagar | 195.174 | 143.660 |
| | 1.718.308 | 1.512.406 |
| Não Circulante | | |
| Empréstimos e financiamentos | 1.302.965 | 1.179.282 |
| Provisão para contingências | 97.478 | 85.242 |
| Impostos a recolher | 13.419 | - |
| Obrigações por conta de participações societárias | 24.406 | 23.178 |
| Outras contas a pagar | 96.338 | 35.158 |
| | 1.534.606 | 1.322.860 |
| Patrimônio Líquido | | |
| Capital social realizado | 1.334.052 | 1.334.052 |
| Reserva de capital | 3.268 | 3.690 |
| Reserva de lucros | 827.843 | 796.145 |
| Ações em tesouraria | (29.776) | (31.454) |
| Ajustes de avaliação patrimonial | 416.829 | 207.646 |
| | 2.552.216 | 2.310.079 |
| Participação dos não-controladores | 55.779 | 48.333 |
| | 2.607.995 | 2.358.412 |
| TOTAL PASSIVO | 5.860.909 | 5.193.678 |

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da PwC Auditores Independentes estão disponíveis nos sites:

www.cvm.org.br e www.bmfbovespa.com.br

1

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIOIRFS 10 E 11 (CPC 36 R3 E CPC 19R2) -
em R\$ mil

| CONTAS | Consolidado | |
|---|------------------|------------------|
| | 2020 | 2019 |
| Receita líquida de vendas e serviços | 3.589.662 | 4.314.534 |
| Custo dos produtos vendidos e serviços prestados | (2.994.073) | (3.664.255) |
| Lucro Bruto | 595.589 | 650.279 |
| Receitas (despesas) operacionais | 16,6% | 15,1% |
| Com vendas | (211.818) | (220.754) |
| Despesas de administração | (183.406) | (188.933) |
| Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas | 5.505 | (15.017) |
| Resultado da equivalência patrimonial | (33.410) | 26.006 |
| Lucro Operacional | 172.460 | 251.581 |
| Receitas Financeiras | 489.602 | 255.832 |
| Despesas financeiras | (613.372) | (262.212) |
| Resultado financeiro | (123.770) | (6.380) |
| Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social | 48.690 | 245.201 |
| Imposto de Renda e contribuição social | | |
| Corrente | (869) | (36.595) |
| Diferido | 42.884 | 3.423 |
| Lucro líquido do exercício das operações continuadas | 90.705 | 212.029 |
| Lucro líquido por ação - R\$ | 0,09579 | 0,22582 |

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da PwC Auditores Independentes estão disponíveis nos www.cvm.org.br e www.bmfbovespa.com.br

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

IRFS 10 E 11 (CPC 36 R3 E CPC 19R2) - em R\$ mil

| FLUXO DE CAIXA | Consolidado | |
|---|------------------|------------------|
| | 2020 | 2019 |
| Demonstração dos fluxos de caixa - Método indireto | | |
| Lucro líquido do exercício | 90.707 | 212.029 |
| Fluxo de caixa das atividades operacionais: | | |
| Depreciações e amortizações | 96.038 | 86.443 |
| Custo na venda de ativos de investimentos, imobilizado e intangível | 3.191 | 3.927 |
| Equivalência patrimonial | 33.410 | (26.006) |
| Provisão para riscos de créditos | 16.904 | (7.272) |
| Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido | (42.015) | 33.171 |
| Juros e variações apropriados | 255.767 | 79.475 |
| Participações dos não controladores | (13.156) | 22.976 |
| Variações nos ativos e passivos | | |
| (Aumento) redução em contas a receber de clientes | (188.371) | 260.079 |
| (Aumento) redução em títulos e valores mobiliários | 81.207 | (47.168) |
| (Aumento) redução nos estoques | (143.371) | 149.878 |
| (Aumento) redução em outras contas a receber | (195.876) | 56.291 |
| Aumento (redução) em fornecedores | (50.768) | (47.811) |
| Aumento (redução) em outras contas a pagar | 232.914 | (112.880) |
| Caixa gerado nas atividades operacionais | 176.581 | 663.132 |
| Impostos sobre o lucro pagos | (869) | (36.595) |
| Caixa líquido proveniente das atividades operacionais | 175.712 | 626.537 |
| Fluxo de caixa das atividades de investimentos | | |
| Investimentos | - | - |
| Aquisição de investimento | - | 4.096 |
| Dividendos de subsidiárias | 2.511 | 38.928 |
| Adições de imobilizado | (130.378) | (177.194) |
| Adições de intangível | (3.962) | (5.265) |
| Receb. De venda de ativo imobilizado | 658 | 888 |
| Caixa líquido usado nas atividades de investimentos | (131.171) | (138.547) |
| Fluxo de caixa das atividades de financiamentos | | |
| Emissão de ações | - | 69.430 |
| Ações em tesouraria | 1.256 | (14.676) |
| Empréstimos e financiamentos tomados de terceiros | 607.413 | 931.837 |
| Pagamentos de empréstimos | (610.323) | (1.116.297) |
| Pagamentos de juros sobre empréstimos | (49.191) | (65.488) |
| Pagamentos de dividendos e juros sobre capital próprio | (69.971) | (82.909) |
| Caixa líquido usado nas atividades de financiamentos | (120.816) | (278.103) |
| Variação cambial s/ caixa e equivalentes de caixa | 42.584 | 1.267 |
| Variação cambial s/ caixa e equivalentes de caixa | 42.584 | 1.267 |
| Caixa e equivalentes de caixa no início do período | 1.074.622 | 863.467 |
| Caixa e equivalentes de caixa no fim do período | 1.040.931 | 1.074.622 |
| Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa | (33.691) | 211.155 |

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da PwC Auditores Independentes estão

www.cvm.org.br e www.bmfbovespa.com.br